

EDITORIAL

Da esperança como prática da liberdade

Em 2022, a **RuMoRes**, revista científica dedicada aos estudos de linguagem e práticas midiáticas, comemora 15 anos, totalizando mais de trinta edições. Ao longo desse tempo, muitos foram os desafios e as mudanças vivenciados, desde quando o projeto surgiu, em 2007, como proposta coletiva do grupo de pesquisa MidiAto – sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) – para realizar, de modo colaborativo, a divulgação de artigos científicos no campo da comunicação. Com uma linha editorial interdisciplinar e abrangente, a revista acolheu nesse período dezenas de artigos, dos mais variados autores, instituições, linhas de pesquisa, gerações e regiões do Brasil e do exterior. Contou, ainda, com a dedicação – muitas vezes voluntária – de profissionais técnicos das áreas da editoração, revisão, diagramação, design, tradução, padronização, entre outros; e, em diversos momentos – como agora –, com o apoio financeiro da Escola e da Universidade que nos abriga, assim como do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais e do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

São muitos, também, os integrantes do MidiAto que têm se dedicado à consolidação desse espaço participativo que, nos últimos anos, segue cada vez mais necessário à construção da democracia e do espaço dialógico por ela assegurado. Ao final de um processo eleitoral que, felizmente, retoma a possibilidade de seguirmos existindo, resistindo e reinventando saberes e espaços, o tema destacado neste número não poderia ser mais adequado, principalmente se considerarmos o campo da comunicação. Organizado por Nara Lya Cabral Scabin e Andrea Limberto Leite, os artigos reunidos no dossiê *Liberdade de expressão: perspectivas críticas a partir de mediações e processos*

na cultura midiática trazem diferentes debates, conceitos e objetos, visando resgatar e ressignificar criticamente o debate contemporâneo sobre a liberdade de expressão, especialmente em defesa dos valores democráticos.

No conjunto desta edição, temos quatro artigos que complementam e ampliam a temática do dossiê, abordando a cultura audiovisual, o campo comunicacional e a crítica midiática. Em “A grande cidade (Carlos Diegues, 1966): filme e música em capítulos”, Luíza Beatriz Alvim analisa o papel das músicas do filme na composição da sua narrativa e dos personagens. Já o artigo “Quando a ordem da interação é interrompida: um olhar comunicacional para a experiência do autismo”, de Francisco Gabriel Alves, traz uma reflexão teórica sobre a ordem social da interação e sua perspectiva comunicacional, tendo como horizonte de observação a experiência do transtorno do espectro autista (TEA), pelo qual busca esclarecer como ele pode influenciar a atuação dos indivíduos na cena pública.

Na sequência, o texto “O *follow* no Instagram como recurso de gratificação aos participantes do *Big Brother Brasil 21* e sua relação com a cultura do cancelamento”, de Adhemar Lage, Sara de Pina e Vitor Braga, estuda o engajamento nas mídias sociais de quatro participantes da 21ª edição do reality-show *Big Brother Brasil*, problematizando como suas performances repercutiram no número de seguidores no Instagram durante a exibição do programa. Camila Campos Costa e Cláudio Coração, por sua vez, investigam em “Entre a nostalgia e a melancolia: paisagem, memória e futuro no rap nacional” como os elementos discursivos e estético-políticos da *cypher Favela Vive*, e de certa tradição do rap nacional, representam, na presença do território, a nostalgia e a melancolia na reelaboração estético-política do presente e do passado, que deixa entrever a redenção ou o *porvir*.

Há um ano, em nosso editorial, falávamos da *necessidade da esperança em tempos incertos* e, agora, vemos a *esperança como prática da liberdade* e a favor da vida. Depois de mais de dois anos de pandemia, além da crise sanitária temos enfrentado as consequências sociais e econômicas de uma das mais graves crises políticas do país, marcada por processos de descrédito da ciência,

do conhecimento, da cultura e das artes. Nesse momento, vislumbramos um novo cenário: o retorno gradual das atividades cotidianas, com maior controle da covid-19, e o restabelecimento de um pacto democrático amplo, por meio de uma frente composta por diversos setores da sociedade brasileira. Portanto, inspirados na possibilidade de retomada de nossos espaços físicos e simbólicos, reafirmamos aqui o compromisso da universidade pública na difusão do saber e na transformação social. A partir disso, desejamos que a conjunção de nossos esforços siga cada vez mais forte, com a esperança e a certeza de que, no ano que se aproxima, estaremos ainda mais próximos de um país justo, igualitário, fraterno e plural.

Boas leituras e um excelente novo ano!

Rosana de Lima Soares
dezembro de 2022